

FABIANO HENRIQUE SANTIAGO CASTILHO TENO

**A NOVA “TÁTICA” DA ELITE PARA (RE)TOMAR AS “RÉDEAS DO
PODER”:**
O *IMPEACHMENT* DE FERNANDO LUGO

DOURADOS – 2019

FABIANO HENRIQUE SANTIAGO CASTILHO TENO

**A NOVA “TÁTICA” DA ELITE PARA (RE)TOMAR AS “RÉDEAS DO
PODER”:**

O *IMPEACHMENT* DE FERNANDO LUGO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Área de concentração: *Políticas Públicas, Teoria Social e Ação Coletiva.*

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. **María Gabriela Guillén Carías.**

DOURADOS – 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

T295n Teno, Fabiano Henrique Santiago Castilho.

A NOVA "TÁTICA" DA ELITE PARA (RE)TOMAR AS "RÉDEAS DO PODER": O *IMPEACHMENT* DE FERNANDO LUGO [recurso eletrônico] / Fabiano Henrique Santiago Castilho Teno.
-- 2019.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: María Gabriela Guillén Carías. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-
Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Paraguai. 2. Projeto Neodesenvolvimentista. 3. Impeachment. 4. Estabilidade Democrática. 5.MERCOSUL. I. Carías, María Gabriela Guillén. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

FABIANO HENRIQUE SANTIAGO CASTILHO TENO

**A NOVA “TÁTICA” DA ELITE PARA (RE)TOMAR AS “RÉDEAS DO
PODER”:**

O *IMPEACHMENT* DE FERNANDO LUGO

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – PPGS/UFGD

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente e orientadora:

María Gabriela Guillén Carías (Dr.^a, UFGD) _____

2º Examinador:

Guillermo Alfredo Johnson (Dr., UFGD) _____

3º Examinador:

Anibal Herib Caballero Campos (Dr., UNICAN) _____

À minha esposa (Vanessa) e filhos (Lara e Joaquim), aos meus pais (Fabiano e Solange) e irmãos (Dú, Guto e Junior), aos meus sobrinhos (Lucas e Neto), cunhadas (Adrielli, Ana e Fernanda) e padrinhos (Miúda, Toninho e Tony); enfim, à todos os meus parentes, em particular, à minha prima e sócia (Aniele), bem como aos meus professores e amigos (de hoje e de sempre).

AGRADECIMENTOS

Ao final desta caminhada, gostaria de agradecer às pessoas que fazem parte da minha história e que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho; assim, agradeço tanto àquelas que me proporcionaram contribuições acadêmicas como também àquelas sem as quais a vida não teria sentido.

Agradeço, especialmente, à Prof^a. Dr^a. María Gabriela Guillén Carías e ao Prof. Dr. Aníbal Herib Caballero Campos, à primeira pela paciência e por ter retirado o véu que cobria meus olhos, o qual me impedia de enxergar o “sistema sociometabólico do capital”, ao segundo por ter mostrado que o Paraguai é muito mais do que o “Paraíso das Compras dos brasileiros”.

Por derradeiro, agradeço ao Prof. Dr. Guillermo Alfredo Johnson não só pelas sábias lições recebidas durante a minha graduação, mas também durante a minha pós-graduação, sem as quais certamente não teria compreendido os meandros da burocracia estatal, especialmente, o que está por detrás das políticas públicas.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”. (SCHOPENHAUER, 2010, p. 156-157).

RESUMO

O polêmico *impeachment* do então presidente do Paraguai, Fernando Lugo, em 2012, suscitou um debate intenso sobre os “governos de esquerda”, ditos progressistas, e a estabilidade democrática nos países do continente americano, em especial, entre os Estados do MERCOSUL – Mercado do Cone Sul. Muito se debateu sobre se o *impeachment* foi, na verdade, um golpe “velado” das elites políticas-econômicas. Os ecos do processo de deposição do Chefe de Estado do Paraguai continuam a reverberar no que alguns autores chamaram de o fim do “projeto neodesenvolvimentista”, que se diga de passagem não superou os pilares do neoliberalismo. Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar o *impeachment* de Fernando Lugo, com vistas a identificar as principais causas e as variáveis que influenciaram no processo. Também se pretende verificar quais foram as repercussões no processo integração regional, com a “aplicação” da “cláusula democrática”. Parte-se da hipótese que o *impeachment* pronunciou a “nova tática” da elite local para (re)tomar as rédeas do poder na região. Para tanto, faz-se o exame dos fatos sob a ótica marxista.

Palavras-chave: Paraguai, Projeto Neodesenvolvimentista, *Impeachment*, Estabilidade Democrática e MERCOSUL.

ABSTRACT

The controversial impeachment of the then president of Paraguay, Fernando Lugo, in 2012, started an intense debate about “left tendency governments”, that called themselves progressive and democratic stability in American countries. This happened mainly among the member states of MERCOSUL – Common Market of the South. A lot has been debated whether impeachment was, in fact, a veiled coup by political economic elites.

. The echoes of the deposition process of the Paraguayan Head of State continue to reverberate in what some authors have called the end of the "neodevelopment project" which, by the way, did not surpass the basis of the neoliberalism. Therefore, the objective of this work is to analyze the impeachment of Fernando Lugo, in order to identify the main causes and variables that influenced the process. It also seeks to ascertain the repercussions in the regional integration process, with the "application" of the "democratic clause". It is hypothesized that impeachment pronounced the "new tactic" of the local elite to (re) take the reins of power in the region. To do so, the facts are examined from the Marxist point of view.

Key words: Paraguay, Neodevelopment Project, Impeachment, Democratic Stability and MERCOSUR.

LISTA DE MAPAS

- Mapa 1 – Província Gigante das Índias – Séculos XVI e XVII
- Mapa 2 – 4º Desmembramento do Paraguai – Cédula Real de 1617
- Mapa 3 – Criação do Vice-Reinado do Prata (1776)
- Mapa 4 – Rio Paraguai, Paraná e Uruguai com portos e cidades selecionadas.
- Mapa 5 – Rota comercial através do rio Uruguai
- Mapa 6 – Territórios Perdidos após a Grande Guerra

LISTA DE FIGURAS/FOTOGRAFIAS

- Figura 1 – La campaña al Paraguay vista por el comandante de la expedición
- Figura 2 – Reunião dos Independentistas na véspera da intimação do Governador Velasco
- Figura 3 – José Rodriguez Gaspar Francia
- Figura 4 – Forte Olimpo
- Figura 5 – Carlos Antonio López
- Figura 6 – Estação Ferroviária Carlos Antonio López
- Figura 7 – Siderúrgica de Minas Cue
- Figura 8 – A Canhoneira Paraguaia Tacuari
- Figura 9 – Mariscal Francisco Solano López Carrillo
- Figura 10 – A Batalha Naval do Riachuelo, travada a 11 de junho de 1865
- Figura 11 – A cidade de Assunção ocupada pelo exército aliado
- Figura 12 – Palácio do presidente Francisco Solano López ocupado pelo exército brasileiro
- Figura 13 – Gral. Bernardino Caballero
- Figura 14 – Bandeira Partido Colorado
- Figura 15 – Bandeira Partido Liberal
- Figura 16 – General Alfredo Stroessner Matiauda

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIA - Central Intelligence Agency (Agência Central de Inteligência)

CEPAL - Comissão Econômica para América Latina e Caribe

EPP - Ejército del Pueblo Paraguayo (Exército do Povo Paraguai)

EUA - Estados Unidos da América

FOCEM - Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL

MERCOSUL – Mercado do Cone Sul

OEA - Organização dos Estados Americano

PAMCHAM - Câmara de Comércio Paraguai-Americana

PC – Partido Colorado

p. ex.: por exemplo

PL – Partido Liberal

PLRA - Partido Liberal Radical Autentico

SENAVE – Serviço Nacional de Qualidade e Saúde Vegetal e de Sementes

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UNASUL - União das Nações Sul-americanas

UNICAN – Universidad Nacional de Canindeyú

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1	
O <i>IMPEACHMENT</i> DE FERNANDO LUGO	20
CAPÍTULO 2	
ASPECTOS ELEMENTARES DA HISTÓRIA ECONÔMICA, POLÍTICA E SOCIAL DO PARAGUAI	34
2.1 Pátria Velha	35
2.1.1 Período Independente: Da formação do Estado Nacional (1811) até o fim da Grande Guerra (1870)	46
2.2 Pátria Nova	64
2.2.1 A Constituição Liberal de 1870 e o início da instabilidade política	65
CAPÍTULO 3	
O SISTEMA SOCIOMETABÓLICO CAPITAL, OS PROJETOS NEODESENVOLVIMENTISTAS E A “NOVA TÁTICA DA ELITE PARA (RE)TOMAR AS RÉDEAS DO PODER”	
3.1 Da gênese do Sistema Capitalista à expansão global do Capital	85
3.2 A atual Crise do Sistema Capitalista e reconfiguração da relação entre o Capital e o Estado	89
3.3 Dos limites intrínsecos ou absolutos do Sistema Sociometabólico do Capital (Crise Estrutural) e a necessidade histórica de superar o capitalismo	91
3.4 Das diferentes configurações da dominação externa pela qual passou a América Latina e o aparecimento dos projetos neodesenvolvimentistas na região	93
3.5 A “nova tática da elite para (re)tomar as rédeas do poder” (o impeachment de Fernando Lugo) e o início da instabilidade política no MERCOSUL	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	103

Autorizo a reprodução deste trabalho.

Dourados/MS, 03 de maio de 2019.

Fabiano Henrique Santiago Castilho Teno

INTRODUÇÃO

Estamos acostumados a ouvir que os militares valeram-se das forças das armas para executar um “golpe de Estado”; e isso com a utilização das mais diversas justificativas, por exemplo: “restaurar no Brasil a ordem econômica e financeira e tomar as urgentes medidas destinadas a drenar o bolsão comunista”¹. Contudo, a história oficial deixa de registrar que por trás dos militares estava a “elite local”, que é quem de fato “nos irá dizer quem manda e quem obedece, quem fica com os privilégios e quem é abandonado e excluído” (SOUZA, 2017, p. 12).

Assim, antes de efetivamente dar início à narrativa que servirá de fundamento para a conclusão que será apresentada ao fim desta dissertação, torna-se imprescindível nesse momento definir o que se entende por “elite local”; do contrário, tudo o que for dito nas linhas que seguem parecerá um amontoado de frases sem nexos. Pois bem. Entende-se por “elite local” o grupo de indivíduos ou classes que ocupam o “topo” da hierarquia social; são os responsáveis pela distribuição de recursos na sociedade; enfim, trata-se da “minoridade que detém o prestígio e o domínio sobre o grupo social” (HOUAISS, 2003, p. 183).

Digno de nota, que, tais indivíduos ou classes, embora tenham interesses próprios e muitas vezes divergentes entre si, possuem o interesse comum de manter os lugares que ocupam na hierarquia social e quiçá almejam aumentar o poder que detém, ainda que seja à custa de seus pares.

Nota-se, também, que, na maior parte das sociedades capitalistas contemporâneas, a “elite local” é constituída por representantes das três ordens institucionais (política, econômica e militar), as quais, mesmo sendo independentes entre si, “funcionam, na prática, juntas, através da coalizão dos membros das suas hierarquias mais altas e não segundo a lógica instrumentalista que sustenta que o poder econômico controla os demais” (PERISSINOTTO, 2009, p. 254)². Como exemplo, citam-se os Estados Unidos, no qual a máquina estatal é guiada por uma coalizão de generais no papel de diretores de empresas, de políticos fantasiados de “generais, de dirigentes econômicos agindo como políticos, de servidores públicos que se tornam majores, de vice-almirantes que são também assistentes de um funcionário de algum ministério que é, por sinal, um autêntico membro da elite administrativa” (MILLS, 1981, p. 329).

¹ (BRASIL, 1964).

² “Afastado então todo ‘determinismo econômico’ para lidar com os problemas do exercício do poder numa comunidade, é preciso considerar as interações complexas que escapam à “opinião marxista” e que só a ideia de uma elite do poder retém” (*Idem*).

Não se pode esquecer, outrossim, que a “elite local” dos países periféricos não possui força para agir sozinha; ela obrigatoriamente tem que se associar ao grande capital externo, para manter seus privilégios e o *status quo*, bem como para garantir a continuidade do processo de acumulação capitalista.

Dito isso, farei um breve resumo acerca do que será tratado nessa dissertação. Também mencionarei o objetivo geral, a hipótese deste trabalho, o método de pesquisa, a teoria escolhida para analisar o objeto de estudo, bem como apontarei como o texto que segue foi dividido, tudo isso com vistas à contribuir para melhor compreensão de meu pensamento e a conclusão adotada ao final.

Desde a segunda década do século XXI, mais precisamente após a ascensão das chamadas experiências de esquerda que visavam uma “mudança” do sistema capitalista, tem-se visto um processo de reversão desse fenômeno que aponta para um giro no *modus operandi* da “elite local” para retomar as rédeas do poder executivo. Na maioria dos casos, ela tem deixado de utilizar a “truculência” dos militares para valer-se da “sutileza” dos operadores do direito; ao menos tem tentado agir assim diante das câmeras de televisão e holofotes de jornalistas, “tudo para inglês ver”, pois às escondidas e nos rincões continua agindo com a habitual violência, a título de exemplo, citam-se as agressões contra os favelados, os camponeses, os indígenas, etc.

O objetivo geral da presente dissertação consiste na análise dos acontecimentos que levaram à destituição de Fernando Lugo³ da Presidência do Paraguai, em 22 de junho de 2012, em relação à crise política, social e econômica dos países do continente sul-americano; em especial, a dos Estados do MERCOSUL, após o ocorrido no Paraguai.

A hipótese deste trabalho é demonstrar que, a partir do momento que o governo do Presidente Fernando Lugo sinalizou de que poderia romper os “conchavos políticos” celebrados para que pudesse chegar ao mais alto cargo da República⁴, a “elite local”, doravante também designada como “classe dominante”, apoiada pelo capital estrangeiro,

³ Seu nome completo é Fernando Armindo Lugo de Méndez, porém, optei por designá-lo apenas como Fernando Lugo, visto que ele é mais conhecido assim.

⁴ John Holloway (2005) compreende que não é possível mudar o mundo sem tomar o poder. A ideia do autor é a de conceber espaços que quebrem a lógica do capital dentro do próprio sistema, que funcionem como fendas que possam se juntar e se expandir; e que, a partir dessa descompostura proveniente de cada fenda com as demais, o sistema começaria a desmoronar e algo novo estaria sendo gerado. Essa tese tem como pressuposto a ideia de que o “capitalismo é um sistema que não está controlado por ninguém. Nem pelos capitalistas, nem pelos governos. É um sistema onde quem domina são as coisas.” (HOLLOWAY, 2011, p.2). Pensando nisso, a esquerda latino americana cedeu aos encantos de uma parcela da elite local que também estava descontente com a estrutura e organização econômica do sistema sociometabólico do capital, celebrando diversos conchavos políticos para a “tomada” do poder como uma condição *sine qua non* para a construção de outro modelo de sociedade dentro da sociedade capitalista contemporânea.

lançou mão de outros instrumentos mais sutis que os militares, mas não menos radical, para retomar as rédeas do governo, inclusive com a preocupação de dar caráter legal à sua atuação.

Aqui se deve abrir um parêntese, para mencionar que, atualmente, a “classe dominante” no Paraguai é composta por representantes das três ordens institucionais antes citadas, a saber: da ordem econômica (representantes do agronegócio, da indústria e do comércio, e servidores públicos do alto escalão), da ordem política (senadores, deputados, ministros, intendentess, etc...) e da ordem militar (generais, coronéis, majores, etc...). Já, a “classe dominada”, a qual compõe a base da pirâmide social paraguaia, por sua vez, é composta por proletários, camponeses, indígenas e pelos excluídos sociais⁵. Os últimos retiraram o apoio político dado ao Presidente Fernando Lugo quando ele mostrou-se incapaz⁶ para levar adiante as promessas de campanha; principalmente, as promessas de resolver a grande desigualdade social e a distribuição de terras pelo país.

Frisa-se, por oportuno, que a aliança legislativa que votou pela destituição de Fernando Lugo da Presidência do Paraguai foi fruto de uma coalizão improvável⁷ entre os dois principais partidos políticos do país (Partido Colorado - PC e Partido Liberal - PL); que, como veremos a seguir, competem pelo poder desde o fim do conflito bélico travado entre o Paraguai e a Tríplice Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai). Todavia, no caso do *impeachment* de Fernando Lugo, ficou evidente que o interesse comum da “classe dominante” prevaleceu; qual seja: manter os privilégios e o *status quo*, tudo com a finalidade de garantir a continuidade do processo de acumulação.

A respeito do método de pesquisa, informa-se que utilizarei o método marxiano, ou seja, farei uma abordagem de caráter ontológico, que pressupõe uma tomada de posicionamento fundamentada na situação da classe trabalhadora, o que permite a apreensão dos nexos na sua totalidade.

⁵ “Hodiernamente, a discussão sobre exclusão social se concentra na reestruturação produtiva, que se encontra presente não apenas em países em desenvolvimento, mas também nos desenvolvidos. Em sentido amplo, exclusão é um processo bastante antigo, pois seu conceito existe desde a Idade Média, quando se distinguia sob a forma, por exemplo, do ostracismo ateniense, do desterro romano, da condição de pária hindu, bem como do exílio e gueto existentes naquelas sociedades; sendo que, hoje em dia, ainda que tal concepção esteja vinculada à expulsão da esfera econômica, há muita celeuma sobre o tema, pois sua noção também é utilizada para descrever várias categorias de pessoas em situações social e econômica diversas, como a dos pobres, marginais, estrangeiros, enfim, dos estigmatizados. A sociedade contemporânea tem seus valores voltados para o progresso e o trabalho, logo, as pessoas que não possuem capacidade ou possibilidade de participar do mercado de trabalho formal são vistas como excluídas. Nesta perspectiva, a pobreza surge como sinônimo da incapacidade de participar do mercado de consumo, enquanto que o desemprego aparece como a falta de capacidade de participar da atividade laboral, sendo esses elementos considerados desencadeadores de exclusão” (CATÃO, 2015, p. 6).

⁶ Essa incapacidade é fruto do jogo de interesse que permeia o Estado, das pressões que ele sofreu e não inerente à pessoa de Fernando Lugo.

⁷ Improvável porque mesmo sendo ambos partidos da ordem, eles representam interesses geopolíticos distintos, como será visto no Capítulo 2 o Partido Colorado representa os interesses brasileiros, já o Partido Liberal representa os interesses argentinos.

Com outras palavras, utilizarei um método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência para alcançar a essência do objeto⁸. Lembre-se, ademais, que Marx não toma o método de pesquisa como algo autônomo em relação à teoria ou à própria investigação. Por isso mesmo, a pesquisa – e a teoria que dela resulta – da sociedade exclui qualquer pretensão de “neutralidade”, geralmente identificada com “objetividade”.

Entretanto, essa característica não exclui a objetividade do conhecimento teórico: a teoria tem uma instância de verificação de sua verdade, instância que é a prática social e histórica.

Registra-se, ainda, que Marx não reduz a teoria ao exame sistemático das formas dadas de um objeto, com o pesquisador descrevendo o objeto detalhadamente e construindo modelos explicativos para dar conta de seu movimento visível – à base de hipóteses que apontam para relações de causa/efeito, tal como ocorre nos procedimentos da tradição empirista e/ou positivista.

Para Marx, o ponto de partida de uma investigação envolve a totalidade concreta, ou seja, uma dialética entre objeto e sujeito, afirmando que a realidade objetiva tem existência concreta; não depende do sujeito para existir. Isto significa que a relação objeto/sujeito não é uma relação de externalidade, tal como se dá, por exemplo, nas ciências da natureza; antes é uma relação que o sujeito deve ter papel ativo: precisamente para apreender não a aparência ou a forma dada do objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica. Numa frase: na investigação, o sujeito “tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão que há entre elas” (Marx, 1968, p. 16).

Entretanto, não se pode olvidar que “as propriedades da realidade determinam tanto os procedimentos adequados de pensamento (isto é, sua ‘adequação ou inadequação’) quanto seu produto. Nisto consiste o diálogo entre a consciência e o ser” (THOMPSON, 1978, p. 26).

Thompson (*Idem*) também menciona que:

Não se conhece nenhum pedaço de madeira que se tivesse jamais transformado a si mesmo numa mês; nem se conhece qualquer marceneiro que tenha feito uma mesa de ar ou de serragem. O marceneiro se apropria da madeira e, ao transformá-la numa mesa, é governado tanto pela sua habilidade (prática teórica, nascida de uma história, ou ‘experiência’, de fazer mesas, bem como uma história da evolução das ferramentas adequadas) como pelas qualidades (tamanho, grão, amadurecimento) da própria prancha. A madeira impõe suas propriedades e sua ‘lógica’ ao

⁸ Para Marx, a distinção entre aparência e essência é primordial; com efeito, “toda ciência seria supérflua se a forma de manifestação [aparência] e a essência das coisas coincidissem imediatamente” (Marx, 1974b, p. 939).

marceneiro, tal como este impõe suas ferramentas, suas habilidades e sua concepção ideal de mesas à madeira.

Neste sentido, Tonet ensina que não cabe ao sujeito criar – teoricamente – o objeto, mas traduzir, sob a forma de conceitos, a realidade do próprio objeto (TONET, p. 14, 2013).

Portanto, resta evidente que o interesse do pesquisador não pode incidir sobre um abstrato “como conhecer”, mas “como conhecer um objeto real e determinado”. Por esse motivo, minha orientadora e eu optamos redigir a presente dissertação de maneira distinta da forma como as dissertações de mestrado são comumente apresentadas nos programa de pós-graduação, qual seja: com um capítulo de metodologia por um lado, e por outro um capítulo sobre o ferramental teórico utilizado no presente trabalho.

Desta feita, para atingir os propósitos deste trabalho, orientei-me, prioritariamente, pelo procedimento de leitura e análise imanente do objeto. Por meio desse procedimento, procurei capturar a gênese social do objeto analisado, ou seja, sua dimensão histórica; para assim compreender de forma mais profunda, o percurso histórico do Paraguai desde o período colonial. Por outro lado, para a compreensão do sentido histórico do capitalismo contemporâneo, lancei mão da concepção que Mészáros apresenta sobre o sistema sociometabólico do capital em crise, no qual os processos sociais estão articulados através das categorias do Estado, Capital e Trabalho, as quais ele denominou como o “tripé fundamental” de inter-relações dialéticas complexas, que se complementam, se sustentam e modificam, conformando a ordem vigente.

Mészáros analisa o anacronismo histórico do sistema do capital, que, em sua crise estrutural, sistêmica, global, ativa seus limites estruturais absolutos e aponta para a necessidade e possibilidade de superação dessa ordem, que, segundo o autor, só poderá realizar-se pela força hegemônica de seu antagonista, o trabalho.

No tocante às fontes utilizadas para a redação deste trabalho, ressalta-se que primeiramente foi feita uma análise superficial do Ordenamento Jurídico Paraguaio, com destaque para a Constituição de 1870. Depois, foi feita a revisão bibliográfica em livros, artigos, textos e notícias veiculadas em *sites*.

Nesse trabalho utiliza-se como referencial teórico a Teoria Marxista, dado que se acredita haver a necessidade de se olhar para a dinâmica das relações sociais de produção como matriz fundante da totalidade do ser social.

Lembre-se que, na obra *A Ideologia Alemã*, Marx e Engels afirmam que a vida social é compreendida a partir da ideia da atividade prática, ou seja, esta é produto da ação humana. A realidade deve ser apreendida como práxis, não há como se abstrair o curso da história das

relações sociais. A realidade, produto social, é construída pelo próprio homem e este é um ser histórico, não havendo como desvinculá-lo do contexto no qual está inserido.

Além disso, Marx (1968a, p. 733) afirma que: “Todo período histórico tem suas próprias leis [...], válidas dentro de limites históricos. Uma lei abstrata da população só existe para plantas e animais e apenas na medida em que esteja excluída a ação humana”.

Marx (2009, p. 245) ainda ensina que:

A um determinado estágio de desenvolvimento das faculdades produtivas dos homens corresponde determinada forma de comércio e de consumo. As determinadas fases de desenvolvimento da produção, do comércio e do consumo correspondem determinada organização da família, das ordens ou das classes; num palavra, uma determinada sociedade civil. A uma determinada sociedade civil corresponde um determinado estado político, que não é mais que a expressão oficial da sociedade civil. [...] É supérfluo acrescentar que os homens não são livres para escolher as suas forças produtivas – base de toda a sua história-, pois toda força produtiva é uma força adquirida, produto de uma atividade anterior. Portanto, as forças produtivas são o resultado da energia prática dos homens, mas essa mesma energia é circunscrita pelas condições em que os homens se acham colocados, pelas forças produtivas já adquiridas, pela forma social anterior, que não foi criada por eles e é produto da geração precedente. O simples fato de cada geração posterior deparar-se com forças produtivas adquiridas pela geração precedente [...] cria na história dos homens uma conexão, cria uma história da humanidade [...]. As suas [dos homens] relações materiais formam a base de todas as relações.

Daí é que se pode rematar que os homens não podem escolher, livremente esta ou aquela forma social.

Por derradeiro, informa-se que esse trabalho está dividido em 03 (três) capítulos e as considerações finais. Vejamos:

No capítulo 1, farei uma análise ontológica do governo e do *impeachment* de Fernando Lugo e as forças sociais em jogo que levaram a sua rápida destituição.

No capítulo 2, trarei alguns aspectos elementares da História Econômica, Política e Social do Paraguai, desde a independência (1811) até a destituição de Fernando Lugo (2012); tal recorte, embora possa parecer à primeira vista demasiado extenso, fez-se necessário, pois como poderá ser visto adiante a “Nação Paraguaia” foi responsável em dar início a um projeto de desenvolvimento de caráter nacional e autônomo ocorrida num Estado latino-americano⁹ e,

⁹ Anibal Herib Caballero Campos (2017) não concorda com a tese de que o Paraguai teve uma Revolução Burguesa aos moldes dos países europeus. Para ele, o que ocorreu foi uma mudança social na cúpula da estrutura social do país – o Estado passou a ser o maior detentor de terras. Para ele, José Gaspar Rodrigues de Francia apenas converteu os camponeses em arrendatários do Estado.

fator pelo qual, na Guerra da Tríplice Aliança ou Grande Guerra, teve a sua estrutura histórica totalmente desmantelada.

No capítulo 3, falarei sucintamente sobre a origem do “sistema sóciometabólico do capital”, e o atual estágio em que ele se encontra; oportunidade em que darei ênfase ao pensamento de István Mészáros - a meu ver, sem o auxílio deste autor, não é possível compreender a presente crise que aflige a sociedade humana com um todo, dada as consequências advindas do entrelaçamento da economia e da cultura dos diversos povos do planeta com a globalização.

Por fim, farei algumas considerações sobre a nova “tática” da elite para (re)tomar as rédeas do poder no Paraguai, e como ela representou um teste do “sistema sociometabólico do capital” para dilatar o seu fim - após o *impeachment* de Fernando Lugo, a mesma tática passou a ser utilizada pelas “elites locais” de vários países da periferia do sistema mundo, como exemplo, cita-se o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff.



A pedido do autor os capítulos 1, 2 e 3 foram retirados do pdf.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se que, nos espaços geográficos que o sistema sociometabólico adentra, ele implanta um processo de reprodução desigual e combinado, tendo em vista a necessidade de se manter a divisão internacional do trabalho. Como consequência disso, surgem nestes lugares diferentes configurações sociais; tudo dependerá da análise dos “donos do dinheiro”, bem como da vocação da elite local (classe dominante), a qual servirá aos interesses do capital com o único intuito de manter inalterada a estrutura social formada pelo processo histórico ocorrido no lugar.

Na América Latina, por exemplo, a classe dominante sempre esteve relacionada à questão agrária (propriedade das terras). Logo, desenvolveu-se na região formas descompassadas (atrasadas) de produção, adequadas às imposições ambientais da sua natureza exuberante, e potencialmente, rica em recursos disponíveis, para atender um mercado externo.

Viu-se também que, a despeito do Paraguai possuir um modelo de estado distinto de seus alagoes, imediatamente após o fim do maior conflito bélico ocorrido na América Latina o sistema sociometabólico do capital insere-se de uma vez por todas no território da nação guarani – principalmente depois da promulgação da lei que autorizou a venda de terras públicas, oportunidade em que camponeses livres e indígenas são retirados à força da terra em que reproduziam as condições materiais necessárias para suprir as suas carências físicas e espirituais⁸⁵.

Viu-se, ademais, que o sistema sociometabólico do capital se reinventa constantemente. Contudo, como vimos no capítulo anterior, o sistema sociometabólico do capital está se aproximando do colapso total, dado a ativação dos limites absolutos nas últimas décadas do Século XX para a sua expansão. Daí a necessidade da elaboração de uma teoria de transição que possa substituí-lo.

Nessa senda, é que surgiram os projetos neodesenvolvimentas na América Latina, como uma alternativa ao fracasso da implantação das ideias neoliberais na região; ainda que se saiba que seus representantes apenas tinham ideias reformistas e que isso não seria suficiente para superar a crise estrutural do capital.

Porém, mesmo diante do fim, o sistema sociometabólico ainda tem tido forças para se reinventar; e o *impeachment* de Fernando Lugo nada mais é do que uma prova disso!

⁸⁵ Daí porque a meu ver o modelo de estado implantado pelo Dr. Francia mais se aproxima do sistema de produção asiático de Marx do que de um protosocialismo.

Pior, tratou-se de uma “nova tática da elite para (re)tomar as rédeas do poder” sem o estardalhaço que os golpes militares provocam na mídia e na memória coletiva. Para tanto, basta que o representante democraticamente eleito pela massa (*classe dominada*) deixe de cumprir a agenda imposta pela *classe dominante* em conjunto com o Capital.

Porém, sabe-se que o sistema metabólico do capital ainda que se alimente da produção de mercadorias e excedentes, necessita com igualdade de relações sociais que lhes dêem suporte e legitimidade, pois, para que tenha subsistência, é indispensável que os indivíduos adotem a ideologia da sociedade de mercadorias como limites inquestionáveis de suas próprias aspirações.

Assim, é preciso reconhecer que o risco de novas derrotas não será reduzido pela existência de uma crise estrutural.

Então, arregacemos as mangas “rumo a uma teoria da transição”, pois a luta não acabou!

REFERÊNCIAS

01) Documentos

BRASIL. Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-01-64.htm>. Acesso em 15/07/2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1>. Acesso em 27/02/2017.

BRASIL. Mercosul : legislação e textos básicos. – 5.ed. – Brasília: Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2011. 656 p. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/arquivos/mercosul-legislacao-e-textos-basicos>>. Acesso em 27/02/2017.

BRASIL. Decreto nº 18.841, de 22 de Outubro de 1945. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19841.htm>. Acesso em 27/02/2017.

BRASIL. Decreto nº 30.544, de 14 de Fevereiro de 1952. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/decreto-30544-1952-carta-da-organizacao-dos-estados-americanos>>. Acesso em 27/02/2017.

MERCOSUR. Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático no Mercosul, Bolívia e Chile. Disponível em: <http://www.mercosur.int/innovaportal/file/110/1/1998_protocolo_de_ushuaia-compromiso_democratico_port.pdf>. Acesso em: 27/02/2017.

MERCOSUR. Protocolo de Montevideo sobre Compromisso com a Democracia no Mercosul (Ushuaia II). Disponível em: <http://www.mercosur.int/innovaportal/file/2486/1/ushuaia_ii.pdf>. Acesso em: 27/02/2017.

MERCOSUR. Tratados, Protocolos e Acordos Depositados na Secretaria do MERCOSUL. Disponível em: <<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/5564/3/innova.front/tratados-protocolos-e-acordos-depositados-na-secretaria-do-mercosul-ano-2012>>. Acesso em: 27/02/2017.

PARAGUAI. Constitución del Paraguay. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Constituci%C3%B3n_del_Paraguay>. Acesso em 27/02/2017.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – DISCURSOS: Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, por ocasião da Cúpula Extraordinária do Mercosul - Brasília, 31 de julho de 2012. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/4680-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-da-cupula-extraordinaria-do-mercosul>>. Acesso em: 27/02/2017.

PROJETO ATENA – ACORDOS. Tratado da Tríplice Aliança - 01/05/1865. Disponível em: < <http://www.clubedogenerais.org/site/projeto-atena/acordos/63/2014/06/tratado-da-triplice-alianca---01/05/1865/>>. Acesso em 25/04/2019.

02) Livros

- AGUERRE CORE, Fernando. “La Visita General de la Diócesis del Paraguay realizada por el Ilmo. D. Manuel Antonio de la Torre (1768-1760)”. *Revista Complutense de Historia de América*, 25, Madrid, 1999. p. 111-138
- AGUIRRE, Juan Francisco. *El Diario del Capitán de Fragata. Asumpción 1793*. Buenos Aires, Edición de la Biblioteca Nacional de Buenos Aires, Tomo I ,1949. p. 501.
- AGUIRRE, Juan Francisco. *El Diario del Capitán de Fragata. Asumpción 1793*. Buenos Aires, Edición de la Biblioteca Nacional de Buenos Aires, Tomo II, vol. I ,1949. p. 534.
- AGUIRRE, Juan Francisco. *El Diario del Capitán de Fragata. Asumpción 1793*. Buenos Aires, Edición de la Biblioteca Nacional de Buenos Aires, Tomo II, vol. II ,1949. p. 602.
- ALBERDI, Juan Bautista. *La Guerra del Paraguay*. Asunción: Intercontinental Editora, 2012.
- ALCALÁ, Guido Rodríguez. *Ideologia Autoritária*. Brasília: Funag/IPRI. Coleção Países da América do Sul, 2005.
- ARCE, Omar Diaz de. *El Paraguay contemporáneo (1925-1975)*. In: *América Latina: história de médio siglo*. Volume I, México: siglo veintiuno editores, 1977.
- ASHWELL, Washington. *Historia Económica del Paraguay*, Asunción, Carlos Schauman Editor. 1989.
- AVELLANEDA, M. 2014. *Guaraníes, criollos y jesuitas: Luchas de poder en las Revoluciones Comuneras del Paraguay, siglos XVII y XVIII*. Asunción, Academia Paraguaya de la Historia; *Tiempo de Historia*, 297 p
- AZARA, Félix de *Descripción General del Paraguay*. Edición de Andrés Valera Gómez Madrid, Alianza Editorial, 1990.p. 300.
- BANDEIRA, Moniz. *O Expansionismo Brasileiro e a formação dos Estados na Bacia Platina*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1985.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Brasil, Argentina e Estados Unidos – Conflito e integração na América do Sul (Da tríplice Aliança ao MERCOSUL 1870 – 2003) – Rio de Janeiro: Revan: 2ª edição, setembro de 2003.*
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Argentina, Brasil y Estados Unidos: de la Triple Alianza al MERCOSUR*. Buenos Aires: Norma, 2004.
- _____. *La formación de los Estados de la Cuenca del Plata*. Buenos Aires: Norma, 2006.
- BENITEZ, Justo Pastor. *Ensayo sobre el liberalismo paraguayo*. Assunção: [s. n.], 1932. (1)
- BENITEZ, Justo Pastor. *Historia contemporánea del Paraguai a partir de 1870*. In: LEVENE, Ricardo. *História da América*. Buenos Aires: 1943, [s. n.]. (2)
- BENITEZ, Justo Pastor. *Ideário Político*. Assunção: Ed. Ariel, 1921. (3)
- BENITEZ, Luis G. *Breve historia de grandes hombres*. Assunção: Industrial Gráfica Comuneros, 1986. (1)
- BENITEZ, Luis G. *Manual de Historia Paraguaya*. Assunção: Editora Comuneros, [19-]. (2)
- BOBBIO, Norberto. *O Futuro da Democracia. Uma defesa das regras do jogo*. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora Unb, 1983. *Verbete Hegemonia*. p.579-581.
- CABALLERO CAMPOS, Herib. *De Moneda a Mercancía del Rey. Efectos y funcionamiento de la Real Renta de Tabaco y Naipes en la Provincia del Paraguay (1778-1811)*, Asunción, Editorial Arandura. 2006.p.447.
- CAMPOS, Aníbal Herib Caballero. *Los Bandos de Buen Gobierno de la Provincia del Paraguay (1778-1811)*, Asunción, Editorial Arandura. 2ª Edición, 2012.p. 186.
- _____. *La Revolución Comunera 1721-1735*. ABC Color: Asunción, 2012. Disponível em: <

- https://www.portalguarani.com/679_herib_caballero_campos/19803_la_revolucion_comunera_1721_1735_2012__por_herib_caballero_campos.html>. Acesso em: 07/09/2018.
- CARDOZO, Efraím. El Paraguay Colonial. Las Raíces de la Nacionalidad. Buenos Aires-Asunción, Ediciones Nizza, 1959. p. 231.
- _____. Breve Historia del Paraguay. Asunción: Servi Livro, 2015. 5ª edição. P. 177.
- CHASE-DUNN, Christopher e GILLS, Bary (2005). Waves of globalization and resistance in the capitalista world-system: social movements and critical global studies. In: Appelbaum, Richard e Robinson, William. Critical Globalization Studies. Oxon/NY. Routledge.
- CHIAVENATTO, Julio José. Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. 27ª Edição.
- COONEY, Jerry. Economía y Sociedad en la Intendencia del Paraguay. 1ra Edición, Asunción, CPES, 1990.p. 234.
- CORTEZ, C. Brasiguaios: os refugiados desconhecidos Campo Grande: Brasil-Agora, 1993.
- COSTA, R. Antonio Gramsci e a construção da nova hegemonia. Disponível em: <http://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=8:antonio-gramsci-e-a-construcao-da-nova-hegemonia&catid=2:artigos>.. Acesso em: 27/02/2017.
- COX, Robert W. Social Forces, States, and World Orders: Beyond International Relations Theory. In: KEOHONE, Robert (Ed.). Neorealism and its Critics. New York: Columbia University Press, 1986.
- _____. "Critical Political Economy", in B. Hettne (org.), *International Political Economy: Underglobal Disorder*. Nova Scotia, Fernwood Books. 1995a.
- _____. "Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory", in R. W. Cox e T. Sinclair, *Approaches to World Order*. Cambridge, Cambridge University Press. [1981] (1995b)
- _____. "Rumo a uma Conceituação Pós-hegemônica da Ordem Mundial: Reflexões sobre a Relevância de Ibn Kaldun", in J. N. Rosenau e E-O Czempiel (orgs.), *Governança sem Governo: Ordem e Transformação na Política Mundial*. Brasília, Editora da UnB. [1995] (2000).
- _____. Civil society at the turn of the millennium: prospects for na alternative world order. *Reviem of International Studies* 25, pp. 3-28. (1999)
- CREYDT, Oscar. Formación Histórica de la Nación Paraguaya. Pensamiento y vida del Autor. Asunción: Editora Servi Libro, 1963.
- CREYDT, Oscar. Formación histórica de la Nación Paraguaya. Asunción, Paraguay: Servilibro, 2007
- DÍAZ PÉREZ, Viriato. La Revolución Comunera del Paraguay. Palma de Mallorca 1973. 2 Volúmenes.
- DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das letras, 2002.
- DOMÍNGUEZ ORTÍZ, Antonio. Sociedad y Estado en el Siglo XVIII español. Barcelona, Editorial Ariel, 1976.p. 532.
- DONGHI, Túlio Halperín. História da América Latina; tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- DURÁN STRAGO, Margarita. "La Yerba del Paraguay en un informe de 1761". Separata de Historia Paraguaya. Anuario de la Academia Paraguaya de la Historia. Vol.XXXII, Asunción, 1993. p. 225-247
- ESTEVES, Gomes Freire. História Contemporânea. Assunção: Ed. Napa, [19-].
- FUNAG. II Conferência da Paz, Haia, 1907: a correspondência telegráfica entre o Barão do Rio Branco e Rui Barbosa / [Centro de História e Documentação Diplomática]. – Brasília: FUNAG, 2014.

- FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaio de Interpretação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. 3ª Edição.
- FUKUYAMA, Francis. *O fim da História e o último homem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- GAONA F. *Introducción a la Historia Gremial y Social del Paraguay*. Asunción-Buenos Aires, Editorial Arandu. p.312.
- GALEANO, Eduardo. *As Veias Abertas da América Latina*. Disponível em: <https://copyfight.noblogs.org/gallery/5220/Veias_Abertas_da_Am%C3%83%C2%A9rica_Latina%28EduardoGaleano%29.pdf>. Acesso em 27/02/2017.
- GARAVAGLIA, Juan Carlos. *Mercado Interno y Economía Colonial. Tres siglos de historia de la yerba mate*. Mexico, Editorial Grijalbo, 1983.p. 506.
- GOIRIS, Fabio A. J. *Paraguay: ciclos adversos y cultura política*. Assunção: Servlibro, 2004.
- GRAMSCI, Antonio, 1891-1937. *Cadernos do cárcere*, volume 1 / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira.— Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. Tradução de: *Quaderni dei cárcere v. 1. Introdução ao estudo da filosofia; A filosofia de Benedetto Croce*.
- HELD, David. "A democracia, o Estado-Nação e o sistema global". *Lua Nova*, n. 23, março 1991, p. 145-194.
- HELD, David; MCGREW, Anthony. *Prós e contras da globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LITTLE, Richard. *International relations and large-scale historical change*. In: GROOM, A.J.R.; LIGHT, Margot (Eds.) *Contemporary International Relations: A Guide to Theory*. London: Pinter, 1994. p. 9-26
- HENKIN, Louis; PUGH, Richard, SCHACHTER, Oscar & SMIT, Hans. *International law: cases and materials*. 3th. ed. Minnesota: West Publishing, 1993.
- HERMANN, Breno. *Soberania, não intervenção e não indiferença: reflexões sobre o discurso diplomático brasileiro*. Brasília: FUNAG, 2011. Disponível em:<http://funag.gov.br/loja/download/886-Soberania_ao_intervencao_e_ao_indiferenca.pdf>. Acesso em 27/02/2017.
- HERKEN KRAUER, Juan Carlos. 1984. *El Paraguay Rural entre 1869 y 1913. Contribución a la Historia Económica Regional del Plata*, Asunción, Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos.
- HERKEN KRAUER, Juan Carlos. 1989. *La Política Económica Durante la Era Liberal*, Asunción, Archivos del Liberalismo.
- HOLLOWAY, J. *Cambiar el mundo sin tomar el poder: el significado de la revolución hoy*. Caracas: Editorial Melvin, 2005.
- _____. *A questão não é tomar o poder, mas romper com a lógica do capital in Revista Caros Amigos*. São Paulo: março, 2011, p. 26-28.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- LENIN, Vladimir 2009 (1916) *Imperialismo, fase superior del capitalismo* (Buenos Aires: Luxemburg).
- LEWIS, P.H. *Paraguay bajo Stroessner*, México, FCE. 1986.
- LUKÁCS, G. *Ontologia do ser social. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
- KLEINPENNING, Jan M.G. *Paraguay 1515-1870. A thematic Geography if its Development*. Madrid-Frankfurt Maim, Iberoamericana-Vevuert, Vol. 1 y 2, 2003, p. 1820.
- MARINI, Ruy Mauro 1965 "La interdependencia brasilera y la integración imperialista" en *Monthly Review* (New York) Vol. 7, Nº 7, diciembre
- _____. 1977 "La acumulación capitalista y el subimperialismo" en *Cuadernos Políticos* (México DF: Era) Nº 12, abril-junio
- _____. 2005 (1991) "Memoria" en *Traspadini, Roberta y Stédile, Joao Pedro* (orgs). *Ruy Mauro Marini. Vida e obra* (Sao Paulo: Expressao Popular)

- _____ 2007 (1973) "Dialéctica de la dependencia" en Marini, Ruy Mauro 2007 América Latina: dependencia y globalización. Antología (Buenos Aires: CLACSO-Prometeo)
- _____ 2007b (1966) "La dialéctica del desarrollo capitalista brasileiro" en Marini, Ruy Mauro 2007 América Latina: dependencia y globalización. Antología (Buenos Aires: CLACSO-Prometeo)
- _____ 2007c (1973) "En torno a dialéctica de la dependencia" en Marini, Ruy Mauro 2007 América Latina: dependencia y globalización. Antología (Buenos Aires: CLACSO-Prometeo)
- _____ 2007d (1978) "Las razones del neodesarrollismo (respuesta a F.H. Cardozo y J. Serra)" en Marini, Ruy Mauro 2007 América Latina: dependencia y globalización. Antología (Buenos Aires: CLACSO-Prometeo)
- _____ 2013 (1991) "Brasil: da ditadura á democracia 1964-1990" en Ruy Mauro Marini Escritos (México DF: UNAM) Disponível em: <<http://www.marinescritos.unam.mx/>> Acesso em 27/03/2017.
- MACHIAVELLI, Niccolò. 1971. Tutte le opere. Firenze: Sansoni.
- MARX, K. O Capital. Crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, I, 1, 1968; I, 2, 1698^a; III, 4, 1974; III, 5, 1974^a e III, 6, 1974b.
- MARX, K. Capitulo VI inédito de O capital: resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Moraes, 1995.
- _____. O capital. li, v. i. t ii. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- _____. A ideologia alemã : crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauere Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846) / Karl Marx, Friedrich Engels; supervisão editorial, Leandro Konder ; tradução, Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. - São Paulo : Boitempo, 2007.
- _____. Prefácio à "Contribuição à Crítica da Economia Política". In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras escolhidas.v. 1. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986a.
- MILLS, Charles Wright. 1981. A elite do poder. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- _____. 1985. "EUA: estrutura social e política". In: Wright Mills. São Paulo: Ática.
- MORA MÉRIDA, J.L. 1973. Historia social de Paraguay (1600-1650). Sevilla, Escuela de Estudios Hispano-Americanos de Sevilla, 366 p.
- MOREIRA, Mary Monte de López. Historia del Paraguay. Servilibro: Asunción, 2017. p. 369.
- MERLO, Javier Numan Caballero; RUFFINELLI, Roberto Luis Céspedes. Realidad Social del Paraguay. Assunção: Editora Honrad Adenauer-Stiftung, [19-].
- MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição; tradução Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. – 1^a.ed. revista. - São Paulo : Boitempo, 2011.
- O'LEARY, Juan. E. Recuerdos de Gloria. Artículos Históricos sobre la Guerra Contra la Triple Alianza. Asunción: Servi Livro, 2014. 3^a Edição.
- MORA MÉRIDA, José Luis. Iglesia y Sociedad en Paraguay en el siglo XVIII. Sevilla, Escuela de Estudios Hispanoamericanos de Sevilla. Consejo de Investigaciones Científicas, 1976.p. 162.
- MORENO, Fulgencio R. Ensayos sobre la Historia del Paraguay, Asunción, Editorial El Lector, 1996.p. 229.
- PASTORE, Carlos. 1972. La Lucha por la Tierra en el Paraguay, Montevideo, Editorial Antequera.
- PASTORE, C. La lucha por la Tierra en el Paraguay. Asunción: Internacional Editora, Tercera Edición Corregida. 2013.
- PASTORE, M. H. Trabalho forçado indígena e campesinato mestiço livre no Paraguai: uma visão de suas causas baseadas na Teoria da Procura de Rendias Econômicas. Revista Brasileira de História. V. 11, n 21, pp. 147-187, set.90/fev.91. São Paulo. 1991

- PASTORE, M. H. State-Led Industrialization: The Evidence on Paraguay, 1852-1870. *Journal of Latin American Studies*, vol. 26, n. 2. May, pp. 295-324, 1994.
- PASTORE, M. H. Trade contraction and economic regression: the Paraguayan economy under Francia, 1814-1840. *Journal of Latin American Studies* v. 26, part 3, october. 1994a.
- PASTORE, M. H. Crisis de la hacienda pública, regresión institucional y contracción económica: consecuencias de la independencia en Paraguay, 1810-1840”, in Prados, L.; Amaral, S. (eds.). *La Independencia americana, consecuencias económicas*, Madrid, Alianza Universidad, pp. 164-200. 1994b.
- PRADO JUNIOR, Caio. FERNANDES, Florestan. “Clássicos sobre a Revolução Brasileira”. Editora Expressão Popular: São Paulo, 2005. 4ª Edição.
- PUSSINERI SCALA, Carlos. *Historia de la Moneda Paraguaya Siglos XVI al XIX*. Comisión V Centenario-Paraguay-Editorial Don Bosco, Asunción, 1992.p. 192.
- POTTHAST JUTKEIT, Barbara. 1996. “Paraíso de Mahoma” o “País de las Mujeres”? El Rol de la Familia en la Sociedad Paraguaya del Siglo XIX, Asunción, Instituto Cultural Paraguayo-Alemán Editor.
- POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992 p. 200-212.
- RIVAROLA PAOLI, Juan Bautista .*Historia Monetaria del Paraguay*. Monedas, Bancos, Crédito Público. Asunción, sin editorial, 1982.p. 598.
- RIVAROLA PAOLI, Juan Bautista. *La Economía Colonial*. Asunción, Edición del autor, 1986.p.439.
- RIVAROLA, M. *Obreros, utopias y revolución. Formación de las clases trabajadoras en el Paraguay Liberal (1870-1931)*. Centro de Documentación y Estudios. Asunción - Paraguay, 1993.
- SÁNCHEZ QUELL, Hipólito. *Estructura y Función del Paraguay Colonial*.4ta. Edición, Buenos Aires, Editorial Guillermo Kraft Ltda., 1964. p. 231.
- SAEGER, James S. " Survival an Abolition : The Eighteen Century Paraguayan Encomienda" *The Americas A quarterly Review of Inter-American Cultural History*. Volume XXVIII, NÚM. 1, Washington D.C., Academy of American Franciscan, july 1981. p.5 9-86
- SEVERO, Leonardo Wexell. *Carnificina para um Golpe. O povo paraguaio em luta pela democracia e a soberania*. São Paulo: Papiro Produções, 2016.
- SILVA, José Afonso da. *Curso de Direito Constitucional Positivo*. São Paulo: Malheiros, 1999. 17ª edição.
- SCHOPENHAUER, Arthur. *Sobre a filosofia e seu método*. São Paulo: Hedra, 2010, p. 156-157.
- SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
- SOUZA, Jessé. *A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite*. São Paulo: LeYa, 2015.
- _____. *A Radiografia do Golpe*. São Paulo: LeYa, 2016.
- _____. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- TELESCA, Ignacio. *Tras los expulsos. Cambios demográficos y territoriales en el Paraguay después de la expulsión de los jesuitas*. Asunción. CEADUC. 2009.
- TELESCA, Ignacio (coord.). 2010. *Historia del Paraguay*. Asunción. Editorial Taurus.
- TELESCA, Ignacio (coord.) *Historia del Paraguay*. Asunción, Editorial Taurus. 2010. p. 443.
- TONET, Ivo. *Método Científico uma abordagem ontológica*. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.
- THOMAS DE KRÜEGER, Hildegard. *El Cabildo de Asunción*. Asunción, Instituto Cultural Paraguayo Alemán. 1996. p. 222.
- UCHÔA, Graziano. *Cultura Política no Paraguai: A Herança do Governo de Francia e dos López*. *Escritas*. Vol.6 n.1 (2014). p. 84-103.

VALLER FILHO. O Brasil e a Crise Haitiana. Cooperação Técnica como instrumento de Solidariedade e de Ação Diplomática. Brasília: FUNAG, 2007. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/375-Brasil_e_a_Crise_Haitiana_O.pdf>. Acesso em 27/02/2017.

VELÁZQUEZ, Rafael Eladio. “ Navegación paraguaya de los siglos XVII y XVIII”, Estudios Paraguayos, Vol. I NÚM. 1, Asunción, Universidad Católica “ Nuestra Señora de la Asunción”, 1973. p. 45-83

VELÁZQUEZ, Rafael Eladio. La sociedad paraguaya en la época de la de la Independencia. Asunción, Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, Colección de Reimpresiones, 1976.p. 15

VELÁZQUEZ, R.E. 1982. Caracteres de la encomienda paraguaya en los siglos XVII y XVIII. Historia Paraguaya, 19:115-163.

VELÁZQUEZ, R.E. 1973a. Elección del fray Bernardino de Cárdenas, en 1649. Separata de Historia Paraguaya. Asunción, Anuario de la Academia Paraguaya de la Historia, 41 p.

VELÁZQUEZ, R.E. 1973b. Formas especiales de sustitución de gobernador en el Paraguay. Historia Paraguaya: Anuario de la Academia Paraguaya de la Historia, 14:41-76.

VIVES AZANCOT, Pedro Antonio. El Confín Norteño del Rio de la Plata Asunción en el último cuarto del siglo XVIII. Tesis Doctoral. Madrid, Editorial de la Universidad Complutense de Madrid, Servicio de Reprografía.1980. p.650.

WARREN, Harris Gaylord. 2008. Paraguay: Revoluciones y Finanzas, Asunción, Servilibro.

WHITE, Richard Alan. La Primera Revolución Radical de América. Tradução: Frank M. Samson. Assunção: Carlos Schauman Editor, 1989. 2ª Edição – 320 p.

WHIGHAM, Thomas. La Yerba Mate del Paraguay (1780-1870). Asunción, CPES, 1991 .p. 152.

WHIGHAM, Thomas. 1991. The Politics of River Trade, Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870, Albuquerque, University of New Mexico Press.

WHITE, R. A. La primera revolución popular en América. Paraguay (1810-1840). Carlos Schauman Editor. Segunda Edición, 1989.

YEGROS, Ricardo Scavone. História das relações internacionais do Paraguai / Ricardo Scavone Yegros, Liliana M. Brezzo. – Brasília: FUNAG, 2013.

YORE, Fatima. La dominación stronista. Orígenes y consolidación. Base Investigaciones sociales. Assunção: Ed. Litocolor, 1992, p. 36.

03) Artigos

ALMEIDA, Wilson; SANTANA, Hadassah Laís. Integração e democracia. Os interesses políticos locais que distorcem o direito internacional e a crise política resultante da suspensão do Paraguai do Mercosul. Disponível em: <<http://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=627112031031100007064110089123001126017039000080068005126025106090071065081067064105028099044055108047124121088001013025004067027083008052040019108022002067071001102067081035117127090028065019089021120004127071008105065127100106115109070110117125110106&EXT=pdf>>. Acesso em: 27/02/2017.

AUSTIN, S. 2015. Guaraní kinship and the encomienda community in colonial Paraguay, Sixteenth and early Seventeenth centuries. Colonial Latin American Review, 24:545-571. <https://doi.org/10.1080/10609164.2016.1150039>

BARNABÉ, Israel Roberto. Argentina, Brasil e Venezuela: hegemonia compartilhada na integração sul-americana?, de 11 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/122/12232821002.pdf>>. Acesso em: 27/02/2017.

- BUENO, Henrique Ferreira. A Revolução Conservadora. Disponível em: <<https://www.diplomatique.org.br/print.php?tipo=ar&id=1551>>. Acesso em: 27/02/2017.
- CANDIDO, Juliano Klevanskis. Relações Internacionais em Gramsci. Disponível em: <https://www.academia.edu/10521654/RELA%C3%87%C3%95ES_INTERNACIONAIS_EM_GRAMSCI>. Acesso em: 27/02/2017.
- CARVALHO, Eleazar de. “O Princípio da Igualdade Soberana dos Estados”. Disponível em: <<http://eleazaralbuquerquecarvalho.jusbrasil.com.br/artigos/154576588/o-principio-da-igualdade-soberana-dos-estados>>. Acesso em: 27/02/2017.
- CARVALHO, Thales Leonardo de. “As eleições no Mercosul e o possível fim da Onda Rosa: um estudo de caso de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela” Disponível em: <<https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2013/12/20/as-eleicoes-no-mercosul-e-o-possivel-fim-da-onda-rosa-um-estudo-de-caso-de-argentina-brasil-paraguai-uruguai-e-venezuela/>>. Acesso em: 27/02/2017.
- CASTRO Gabriel Sandino de. A crise da “ONDA ROSA” sul-americana e as perspectivas para o Governo Evo Morales, de 01 de outubro de 2015. Disponível em <<http://www.jornal.ceiri.com.br/pt/a-crise-da-onda-rosa-sul-americana-e-as-perspectivas-para-o-governo-evo-morales/>>. Acesso em: 27/02/2017.
- CATÃO, Marconi do Ó. . A EXCLUSÃO SOCIAL E AS FAVELAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/download/18839/14056>. Acesso em 21/10/2018.
- CERVI, Emerson Urizzi. Comportamento Eleitoral Volátil e Reeleição: As Vitórias de Jaime Lerner no Paraná. In Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 19, p. 123-134, nov. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n19/14627.pdf>>. Acesso em: 27/02/2017.
- COSTA, Homero de Oliveira. Democracia e participação na teoria pluralista. in Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, vol. 8, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3175>>. Acesso em: 27/02/2017.
- DORATIOTO, Francisco. Relações Brasil-Paraguai. Afastamento, tensões e reaproximação (1889-1954). Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/947-Relacoes_Brasil-Paraguai.pdf>. Acesso em: 27/02/2017.
- ESPÓSITO NETO, Tomaz. As Relações Brasileiro-Paraguaias na era Pós-Lugo: Uma Análise Prospectiva. Conjuntura Austral, v. 3, p. 17-33, 2012
- _____. Um balanço das relações brasileiro-paraguaias nos governos Lula/Dilma (2003-2012). Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/papers-38-encontro/gt-1/gt24-1/9057-um-balanco-das-relacoes-brasileiro-paraguaias-nos-governos-lula-dilma-2003-2012/file>>. Acesso em: 20/02/2019.
- _____. As eleições gerais no Paraguai e suas implicações internacionais. Mundorama, v. 68, p. 4, 2013.
- _____. As possibilidades e os limites do "realismo periférico": a política externa do Paraguai de 1954 a 1989. Artigo apresentado no 3º Encontro Nacional ABRI 2011. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000122011000300051&script=sci_arttext>. Acesso em: 27/02/2017.
- FERRAZ, Cristiano Lima. Marxismo e Teoria das Classes Sociais. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/570/566>>. Acesso em: 27/02/2017.
- FIORI, José Luís. “As vitórias da esquerda na América do Sul”. Disponível em: <<http://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/07/Margem-9-As-vit%C3%B3rias-da-esquerda.pdf>>. Acesso em: 27/02/2017.
- GOMES, Eduardo Bianchi; WINTER, Luís Alexandre Carta. Caminhos para a estabilidade democrática no MERCOSUL: A questão da Venezuela. Disponível em: <<http://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=627112031031100007064110089123001126017>>

- 039000080068005126025106090071065081067064105028099044055108047124121088001013025004067027083008052040019108022002067071001102067081035117127090028065019089021120004127071008105065127100106115109070110117125110106&EXT=pdf>. Acesso em: 27/02/2017.
- GONÇALVES, Rodrigo Santaella. Da necessidade da revolução política para a mudança histórica na teoria marxista da política. Disponível em: <<http://passapalavra.info/2012/07/61338>>. Acesso em 20/10/2018.
- GONDIM, José Roberto. Teoria da Guerra Justa, de 19 de março de 2003. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/guerra.htm>>. Acesso em 27/02/2017.
- IBARRA, David. “O neoliberalismo na America Latina”. Rev. Econ. Polit. vol. 31. nº 2. São Paulo Apr./June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572011000200004>. Acesso em: 27/02/2017.
- JOVINO, Wildiana Kátia Monteiro. “MARX E MÉSZÁROS: UMA ANÁLISE DA CRISE DO CAPITAL E DA TRANSIÇÃO SOCIALISTA” Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/6641_Jovino_Wildiana.pdf>. Acesso em: 10/04/2019.
- LAFER, Celso. A Identidade Internacional do Brasil. Política Externa Brasileira: Passado, Presente e Futuro. São Paulo: Editora Perspectivas S.A, 2009. 161 p.
- _____. Descaminhos do Mercosul: a suspensão da participação do Paraguai e a incorporação da Venezuela: uma avaliação crítica da posição brasileira. Política externa, v. 21, n. 3 jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.ieei-unesp.com.br/portal/wp-content/uploads/2013/03/Politica-Externa-21-03-Celso-Lafer.pdf>>. Acesso em: 27/02/2017.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Declaração à Imprensa da Presidente da República, Dilma Roussef, após Reunião da Cúpula Extraordinária do Mercosul, de 31 de Julho de 2012 in Resenha de Política Exterior do Brasil, número 111, 2º semestre de 2012 p. 26. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_biblioteca/resenhas_peb/Resenha_N111_2Sem_2012.pdf>. Acesso em: 27/02/2017.
- MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Soberania e Proteção internacional dos Direitos Humanos: dois fundamentos irreconciliáveis. Revista de Constitucional e Internacional. São Paulo, Revista dos Tribunais, v. 13, n. 52, out/dez de 2002, p. 334. Disponível em : <http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portalTvJustica/portalTvJusticaNoticia/anexo/Artigo_Soberania_e_Direitos_Humanos_Valerio_Mazzuoli.pdf>. Acesso em: 27/02/2017.
- MELAMED, Thiago de Menezes. VIEIRA, Máira Baé Baladão. A “onda rosa” no Brasil e na Argentina sob o prisma das distintas morfologias políticas. Disponível em: <http://www.cienciapolitica.org.br/wp-content/uploads/2014/04/23_7_2012_12_19_33.pdf>. Acesso em: 27/02/2017.
- MIGLIOLI, Jorge. Dominação Burguesa nas Sociedades Modernas. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf>. Acesso em: 27/02/2017.
- MONTE, Déborah Silva do. Democracia e os movimentos de integração regional: a influência da Cláusula Democrática no MERCOSUL. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Deborah_Monte/publication/301302400_Democracia_e_os_movimentos_de_integracao_regional_a_influencia_da_Clausula_Democratica_no_MERCOSUL/links/57115a8208ae39beb878d91d/Democracia-e-os-movimentos-de-integracao-regional-a-influencia-da-Clausula-Democratica-no-MERCOSUL.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 27/02/2017.
- PÉREZ, David-Eleuterio Balbuena. “El Juicio Político en La Constitución Paraguaya y La Destitución del Presidente Fernando Lugo”. in UNED. Revista de Derecho Político nº 87, mayo-agosto 2013, p. 355-398.

- PEREIRA JUNIOR, Paulo Alves. A Sociedade Paraguaia representada nos estudos sobre a Ditadura Cívico-Militar de Alfredo Stroessner. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/revise/article/viewFile/3667/2736>>. Acesso em 07/09/2018.
- PERISSINOTTO, Renato M.; CODATO, Adriano. “Classe social, elite política e elite de classe: por uma análise societalista da política”. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 2. Brasília, julho-dezembro de 2009, pp. 243-270. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/249992370_Classe_social_elite_politica_e_elite_de_classe_por_uma_analise_societalista_da_politica_Social_class_political_elite_and_elite_classes_for_a_societalist_analysis_of_politics>. Acesso em 10/04/2019.
- REIS, Claudio. CASTRO, Gabriel Sandino de. Gramsci, Hegemonia e Relações Internacionais. Artigo apresentado no ENEPEX - Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, junção do 8º ENEPE UFGD e 5º EPEX UEMS, ocorrido entre os dias 20 e 24 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/141.pdf>>. Acesso em: 27/02/2017.
- RIBEIRO, Fernando Victor Aguiar. “Levantamiento bajo Cárdenas”: novas abordagens em torno do conflito antijesuítico no cabildo de Assunção em 1649. Disponível em <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2017.213.05>>. Acesso em 07/09/2018.
- RIZOTTI, Maria Luiza Amaral. Aspectos Econômicos e Políticos Determinantes da Política Social Brasileira, de 10 de abril de 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/4895>>. Acesso em: 27/02/2017.
- ROCHA, Pedro Diniz Rocha. MACIEL, Heitor Cardoso e Maciel, Os desafios à Onda Rosa na segunda metade da década de 2010: uma análise do cenário político sul-americano, de 28 de março de 2016. Disponível em: <<https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2016/03/28/os-desafios-a-onda-rosa-na-segunda-metade-da-decada-de-2010-uma-analise-do-cenario-politico-sul-americano/>>. Acesso em: 27/02/2017.
- ROSSI, Clóvis Rossi Ressaca da 'onda rosa'?, de 29 de outubro de 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/clovisrossi/2015/10/1699895-ressaca-da-onda-rosa.shtml>>. Acesso em: 27/02/2017.
- SANTOS, Antonio Oliveira. “A saga do Mercosul (Jornal do Commercio de 15 de junho de 2015)” Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/artigos-do-presidente/economia/saga-do-mercopol-jornal-do-commercio-de-15-de>>. Acesso em: 27/02/2017.
- SILVA, Marco Antonio de Meneses. Teoria Crítica em Relações Internacionais. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-85292005000200001&script=sci_arttext>.
- SILVEIRA, Cláudia Vera da; MISSIO, Fabricio José; VIEIRA, Rosele Marques. Relações de trabalho na formação histórico econômica do Paraguai. Apresentado no IX Taller: “Paraguay desde las Ciencias Sociales” Asunción, 2, 3 y 4 de Junio de 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307186043_Relacoes_de_trabalho_na_formacao_historico_economica_do_Paraguai>. Acesso em: 07/09/2018.
- SEITENFUS, Ricardo. INGERÊNCIA OU SOLIDARIEDADE? dilemas da ordem internacional contemporânea. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000200003>. Acesso em: 27/02/2017.
- SOUSA, Antonia de Abreu. O CONCEITO GRAMSCIANO DE “REVOLUÇÃO PASSIVA” E O ESTADO BRASILEIRO. Disponível em: <http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume3/conceito_gramsciano.pdf>. Acesso em 15/07/2018.

STOCHERO, Tahiane “ 'Cláusula democrática' do Mercosul pode salvar Lugo, dizem analistas”. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/06/tratado-do-mercosul-pode-ser-meio-de-pressionar-paraguai-diz-consul-em-sp.html>>. Acesso em 27/02/2017.

TEIXEIRA, Suellen Caroline. A indiferença é um grau de liberdade. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multiscience/article/view/53>>.

VIGEVANI, Tulio, et al. A CONTRIBUIÇÃO MARXISTA PARA O ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n83/a05n83.pdf>>. Acesso em: 07/09/2017.

VILLA, Rafael. TOSTES, Ana Paula Baltasar. Democracia Cosmopolita versus Política Internacional. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n66/29085.pdf>>. Acesso em: 27/02/2017.

WOORTMANN Ellen F. O saber camponês: práticas ecológicas tradicionais e inovações in: GODOI, E.P., MENEZES, M. A. , MARIN, R. S. (Orgs) Diversidade do campesinato: expressões e categorias, V2 – estratégias de reprodução social. V. 2, São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009 p.119 a 130.

04) Teses/Dissertações

BENTZ, Vivimm. Análisis del Marzo Paraguayo de 1999 como movimiento no violento y las garantías constitucionales. Disponível em: <<http://www.monografias.com/trabajos97/analisis-del-marzo-paraguayo-1999-como-movimiento-no-violento-y-garantias-constitucionales/analisis-del-marzo-paraguayo-1999-como-movimiento-no-violento-y-garantias-constitucionales.shtml>>. Acesso em: 27/02/2017.

BUDINI, Terra Friedrich. Encontros com o Mercosul: a atuação de organizações da sociedade civil brasileira na integração regional. Tese de doutorado (Ciência Política). Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-22122015-120429/pt-br.php>>. Acesso em: 15/03/2017.

CARÍAS, MARÍA GABRIELA GUILLÉN. Vozes de Morazán: mulheres, resistência e organização popular. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115911/000809959_20170523.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27/02/2017.

FERNANDES, Roberto Mauro da Silva. O Segundo Ciclo de Kondratiev (1843-1896) seu liame com a participação dos Estados Unidos na Guerra do Paraguai. 64 p. Disponível em: <ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/download/1494/894>. Acesso em 07/09/2018.

SOUZA, José Carlos de. O Estado e a Sociedade no Paraguai durante o Governo do Partido Liberal (1904-1935). Tese de Doutorado em História - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista – UNESP. Assis, p. 325. 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103201>>. Acesso em: 27/02/2017.

05) Jornais

ABC Color. Breve reseña sobre el Partido Patria Libre, 22 de Fevereiro de 2005. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/breve-resena-sobre-el-partido-patria-libre-814607.html>>. Acesso em: 27/02/2017.

BASTOS, Fabrício H. Chagas. O que entender do novo cenário eleitoral na América do Sul?, de 11 de dezembro de 2015. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/discute/o-que-entender-do-novo-cenario-eleitoral-na-america-do-sul,262>>. Acesso em: 27/02/2017.

CANTANHÊDE, Eliane. O que houve no Paraguai foi ruptura política e não golpe, diz especialista. Folha de S. Paulo. São Paulo, 1º jul. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2012/07/1113402-o-que-houve-no-paraguai-foi-ruptura-politica-e-nao-golpe-diz-especialista.shtml>>. Acesso em: 27/02/2017.

COLOMBO, Sylvia. Presidente do Paraguai celebra estabilidade e economia do país. Folha de São Paulo. São Paulo, 15 mar 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/03/1603100-presidente-do-paraguai-celebra-estabilidade-e-economia-do-pais.shtml>>. Acesso em: 27/02/2017.

DIÁRIO MS. Paraguai revitaliza Parque Nacional de Cerro Corá, 26 de abril de 2012. Disponível em: <<http://diarioms.com.br/paraguai-revitaliza-parque-nacional-de-cerro-cora/>>.

ESTADÃO CONTEÚDO. Lula lidera todos os cenários de 1º turno para 2018, diz pesquisa, de 19 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/lula-lidera-em-todos-os-cenarios-de-1-turno-para-2018-diz-pesquisa-cnt-md/>>. Acesso em: 27/02/2017.

ESTADÃO INTERNACIONAL. Lugo decreta estado de sítio em 2 regiões do Paraguai, de 10 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,lugo-decreta-estado-de-sitio-em-2-regioes-do-paraguai,783579>>. Acesso em 27/02/2017.

GERCHMANN, Léo. “América do Sul enfrenta desafio de mudança no modelo de esquerda”. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/11/america-do-sul-enfrenta-desafio-de-mudanca-no-modelo-de-esquerda-4896947.html#>>. Acesso em: 27/02/2017.

GGN O JORNAL DE TODOS OS BRASIS. Žižek: A eleição de Bolsonaro e a nova direita populista. Disponível em: <<https://jornalggm.com.br/analise/zizek-a-eleicao-de-bolsonaro-e-a-nova-direita-populista/>>. Acesso em: 01/02/2019.

GIRALDI, Renata. Mesmo com suspensão do Paraguai, Mercosul apoia 19 projetos no país, de 03 de setembro de 2012. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/2012/09/mesmo-com-suspensao-do-paraguai-mercosul-apoia-19-projetos-no-pais>>. Acesso em 27/02/2017.

GORCZESK, Vinicius. Peter Lambert: "O impeachment de Lugo foi legal, mas não foi democrático". Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Mundo/noticia/2012/06/peter-lambert-o-impeachment-de-lugo-foi-legal-mas-nao-foi-democratico.html>>. Acesso em: 27/02/2017.

O POPULAR. Mesmo com suspensão do Paraguai do Mercosul apoia 19 projetos no país, 03 de setembro de 2012. <<http://www.opopular.com.br/editorias/mundo/mesmo-com-suspens%C3%A3o-do-paraguai-mercosul-apoia-19-projetos-no-pa%C3%ADs-1.200067>>. Acesso em 27/02/2017.

NUBLAT, Johanna. “Na China, Serra evita confronto com Uruguai sobre impeachment”. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/09/1809522-na-china-serra- evita-confronto-com-uruguai-sobre-impeachment.shtml>>. Acesso em: 27/02/2017.

REBOSSIO, Alejandro. La vida sexual de Lugo desata una crisis política en Paraguay, 24 de abril de 2009. Disponível em: <http://internacional.elpais.com/internacional/2009/04/24/actualidad/1240524015_850215.html>. Acesso em: 27/02/2017.

REVISTA VEJA. “Fernando Lugo é cassado e deixa Presidência do Paraguai” in <http://veja.abril.com.br/mundo/fernando-lugo-e-cassado-e-deixa-presidencia-do-paraguai/> Acesso em 27/02/2017.

REVISTA VEJA. “China registra o menor crescimento anual em 13 anos” in <http://veja.abril.com.br/economia/china-registra-o-menor-crescimento-anual-em-13-anos/> Acesso em 27/02/2017.

SCHREIBER, Mariana. Volta pós-impeachment: Lugo é favorito para vencer eleição no Paraguai em 2018, de 14 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37614529>>. Acesso em: 27/02/2017.

ULTIMA HORA. LA HISTORIA DE LA ANR, 26 de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/la-historia-la-anr-n79945.html>>. Acesso em 27/02/2017.

ULTIMA HORA. Partido Comunista califica de golpista a Federico y apoya al ministro de Defensa, de 08 de março de 2010. Disponível em: < <http://m.ultimahora.com/partido-comunista-califica-golpista-federico-y-apoya-al-ministro-defensa-n302944.html> >. Acesso em: 27/02/2017.

ULTIMA HORA. Guerrilleros o terroristas: La historia de cómo nació el EPP, 21 de agosto de 2013. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/guerrilleros-o-terroristas-la-historia-como-nacio-el-epp-n715259.html>>. Acesso em: 27/02/2017.

WAGNER, Carlos. Guerrilha Guarani ameaça a fronteira entre Brasil e Paraguai. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2010/05/guerrilha-guarani-ameaca-a-fronteira-entre-brasil-e-paraguai-2913052.html>>. Acesso em: 27/02/2017.

06) *Notas de Aulas*

CABALLERO, Herib Campos. Das aulas de Tópicos Especiais II: Historia Social y Económica del Paraguay. Desde el siglo XVIII hasta el siglo XX. De 24/05/2017 a 10/08/2017. 28 p. Notas de Aula.

BECKER, Simone. Das aulas de Raça, Etnicidade e Diversidade. De 25/05/2017 a 22/08/2017. Notas de Aula.

LUCAS, Marcilio Rodrigues. Das aulas de Teoria Sociológica Clássica. De 04/05/2017 a 10/08/2017. 34 p. Notas de Aula.

MARSCHNER, Walter. Das Aulas de Sociabilidade das Relações Campo e Cidade. De 04/05/2017 a 10/08/2017. 27 p. Notas de Aula.

07) *Sites*

BALZA, Guilherme. Saiba quais são as cinco acusações usadas para pedir o impeachment de Lugo. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2012/06/22/acusacao-contrapresidente-lugo-se-baseia-em-cinco-pontos-para-pedir-impeachment.htm>>. Acesso em: 27/02/2017.

CANCIAN, Renato. Poliarquia - conceituação: Como avaliar um regime democrático?, de 11 de fevereiro de 2009. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/poliarquia---conceituacao-como-avaliar-um-regime-democratico.htm?cmpid=copiaecola> >. Acesso em 27/02/2017.

CARMO, Marcia. “Como a crise na Venezuela e uma acusação de compra de voto azedou a diplomacia Brasil-Uruguaí de forma inédita”. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37103168>> . Acesso em: 27/02/2017.

CUÉ, Carlos E. LAFUENTE, Javier. “América Latina vive o fim da era dourada da esquerda no poder”. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/27/internacional/1456608633_490106.html>. Acesso em: 27/02/2017.

CURRY, Gabriela. “América do Sul: A esquerda em crise?”. Disponível em: <<https://jpn.up.pt/2016/04/20/america-do-sul-esquerda-crise/>>. Acesso em: 27/02/2017.

CARTA CAPITAL. A influência dos EUA no impeachment de Fernando Lugo, 05 de fevereiro de 2013. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/a-influencia-dos-eua-no-impeachment-de-fernando-lugo>>. Acesso em: 27/02/2017.

_____. Quando é justificável violar a soberania de um Estado?, de 02 de abril de 2014. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/internacional/quando-e-justificavel-violar-a-soberania-de-um-estado-5410.html> >. Acesso em: 27/02/2017.

HILSENATH, Jon. MAGNIER, Mark “EUA x CHINA - Americanos retomarão liderança? China e EUA trocam de papéis como propulsores da economia mundial”. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/china/noticia/18362/EUA-x-CHINA---Americanos-retomarao-lideranca-/>>. Acesso em: 27/02/2017.

PAINTER, James. Análise: Lugo enfrenta desafio de reformas no Paraguai, 15 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/08/080815_paraguaianalise.shtml>. Acesso em: 27/02/2017.

Portal Sociologia. Karl Marx e as Classes Sociais. Disponível em: <<http://www.sociologia.com.br/karl-marx-e-as-classes-sociais/>>. Acesso em: 27/02/2017.

PORTAL VERMELHO. Paraguai: A destituição de Lugo vista do palácio, de 25 de novembro de 2012. Disponível em: < <http://www.vermelho.org.br/noticia/199594-7> >. Acesso em 27/02/2017.

REUTERS. Ataque com explosivos preocupa governo do Paraguai, 17 de janeiro de 2011. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/mundo/america-latina/ataque-com-explosivos-preocupa-governo-do-paraguai,6a78b048a67ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 27/02/2017.

RTV. Paraguay, la primera nación socialista de América, de 11 de maio de 2012. Disponível : <<http://rtv.com.py/2012/05/11/paraguay-la-primera-nacion-socialista-de-america/>>. Acesso em: 27/02/2017.

VIANA, Natalia. O bispo e seus tubarões, 21 de novembro de 2012. Disponível em: < <http://apublica.org/2012/11/bispo-seus-tubaroes/> >. Acesso em: 27/032/2017.

_____. A destituição de Lugo, vista do palácio, 22 de novembro de 2012. Disponível em: < <http://apublica.org/2012/11/destituicao-de-lugo-vista-palacio/> >. Acesso em: 27/02/2017.

_____. Curuguaty, a matança que derrubou Lugo, 24 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://apublica.org/2012/11/curuguaty-matanca-derrubou-lugo/>>. Acesso em: 27/02/2017.

_____. Documentos apontam que EUA tiveram influência em golpe no Paraguai, de 07 de dezembro de 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/02/paraguai-os-eua-e-o-impeachment>>. Acesso em: 27/02/2017.

VIEIRA, José Ribas Vieira, LEGALE, Siddharta Legale e RESENDE, Ranieri Lima. A internacionalização do impeachment, o mercosul e a cláusula democrática, de 28 de abril de 2016. Disponível em: <<https://jota.info/artigos/internacionalizacao-impeachment-o-mercosul-e-clausula-democratica-28042016>>. Acesso em: 27/02/2017.